

NOVAS PROPOSIÇÕES DE ARRANJOS DE PLANTAS PARA A CULTURA DA SOJA

Mauro L. da Silva¹; Rafael K. Gehling²; Rafael H. Scheeren¹; Karoline S. Durlacher²;
Lília S. H. Aguila³

¹Estudante do curso de Graduação em Agronomia, UFPel, bolsista de iniciação científica do CNPq.
E-mail: mmauroollovet@yahoo.com.br, rafaelscheeren@yahoo.com.br.

²Estagiários da Embrapa Clima Temperado, estudante da UFPel.

³Eng^a. Agrônoma, Doutora, pesquisadora da Embrapa Clima Temperado.

Nos últimos anos, a sojicultura nacional experimentou muitas mudanças, sendo uma destas, a introdução de cultivares mais produtivos. Entretanto, essas novas cultivares de soja apresentam hábito de crescimento e porte diferentes das primeiras linhagens de soja introduzidas no Brasil, o que vem promovendo mudanças no arranjo de plantas praticado pelos produtores. Assim sendo, é de fundamental importância que se estude novos arranjos de plantas em: Semeadura Cruzada, Espaçamento Reduzido e Fileiras Duplas, pois alterações no sistema de produção de soja, principalmente no que diz respeito ao arranjo de plantas pode ser a principal estratégia em curto prazo para aumentar significativamente a produtividade nacional de soja. Em condições de campo, foi conduzido experimento na Estação Experimental de Terras Baixas, pertencente à Embrapa Clima Temperado, no município de Capão do Leão – RS, em solo hidromórfico, no ano agrícola 2013/2014, com semeadura e colheita da soja, respectivamente, nos dias 04/12/2013 e 20/05/2014. O delineamento experimental utilizado foi o de blocos ao acaso com 20 tratamentos (5 espaçamentos entre linhas – 0,20 m, 0,40 m, 0,20/0,40 m, 0,20/0,60 m e semeadura cruzada 0,40 m x 2 populações de plantas – 300 e 400 mil plantas ha⁻¹ x 2 cultivares – BRS 246 RR e BMX Potência RR) com 4 repetições. Definido o momento da maturidade a campo, foram colhidas 10 plantas ao acaso por parcela, para avaliações laboratoriais pós-colheita. Não foram observadas diferenças significativas para ambas as cultivares em relação a altura final de planta e inserção de primeira vagem. Quanto ao número de ramificações por planta foram observadas diferenças significativas em relação à cv. BMX Potência RR, sendo maiores na semeadura em fileiras duplas sob espaçamento 0,2/0,60 m, na população de 300 mil plantas ha⁻¹ equivalendo ao espaçamento controle de 0,40 m, e menores no sistema de semeadura cruzada. Em relação ao número de vagens observou-se que a cv. BRS 246 RR produziu um número maior de vagens chochas quando comparada a cv. BMX Potência RR. Para a cv. BRS 246 RR observou-se significância quanto ao número de vagens (chochas, com 2 grãos, com 3 grãos e total) produzidas, sobressaindo-se como maior no sistema de semeadura em fileiras duplas sob espaçamento 0,2/0,60 m, na população de 300 mil plantas ha⁻¹. O mesmo se repetindo para o número de sementes.

Agradecimento: Ao CNPq pela concessão da bolsa de iniciação científica e à Embrapa pelos recursos financeiros para execução do projeto.